

I.E.T.B.

infoESDE

INFORMATIVO BIMESTRAL DA I.E.T.B.: ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Instituição Espírita Tarefeiros do Bem

www.ietb.com.br

ietb@ietb.com.br

RIO DE JANEIRO - RJ JUNHO/JULHO 2012 ANO 04 NÚMERO 06

Estudo Continuado

É com muita alegria e satisfação que entregamos aos nossos assinantes o sexto número do InfoESDE. A necessidade do estudo metódico, continuado e sério é a tônica geral desta edição.

Tornou-se comum no meio espírita encontrar companheiros que, tendo obtido conhecimentos básicos sobre Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade dos espíritos, reencarnação e sobre as leis morais, julgavam-se suficientemente esclarecidos. Acreditam que sabem o necessário para a condução de atividades doutrinárias em suas respectivas casas espíritas.

Como se o Espiritismo também tivesse parado no tempo! Caso isso fosse verdadeiro, Allan Kardec, pseudônimo do pedagogo lionês Hippolyte-Léon Denizard Rivail, não teria ido além da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, lançada em Paris, em abril de 1857. Tal fato, porém, não aconteceu. A segunda edição de *O Livro dos Espíritos* veio a público em 16 de março de 1860, inteiramente revista, reestruturada e ampliada sob orientação do Espírito da Verdade. Além disso, as pesquisas, estudos e análises

sobre a fenomenologia espírita continuaram, resultando na publicação de outros livros, destacando-se as demais quatro obras da Codificação Espírita.

Pode-se dizer que as revisões de livros, reavaliando os assuntos tratados para aperfeiçoá-los, alguns reescritos e acrescidos com fatos novos, é decorrência natural da postura investigatória e crítica. De forma semelhante aos pesquisadores contemporâneos, com trabalhos científicos publicados nas revistas especializadas, Kardec passou a escrever mensalmente na *Revista Espírita*, criada por ele em 01 de janeiro de 1858, matérias elucidativas sobre diferentes assuntos relativos ao Espiritismo.

Como se constatou em apontamentos deixados por ele, vide *Obras Póstumas*, havia a intenção de escrever outros livros, alguns já iniciados, como, por exemplo, sobre a *História do Espiritismo*. Caso tivesse maior tempo de vida, Kardec teria dado continuidade às publicações doutrinárias.

Não podemos deixar de consi-

derar que, em particular, do século XVII aos nossos dias, o mundo sofreu transformações profundas nas áreas da ciência, da tecnologia, da informação, da política e da cultura. Na percepção de estudiosos, a humanidade atravessa um período de transição, caracterizado por constantes crises nos paradigmas científicos, morais e éticos, gerando tensões, conflitos, contradições e rupturas nas relações humanas e sociais.

Nesse cenário complexo e assimétrico, algumas questões emergem: *Estamos vivendo num mundo sem moral? ou na era da pós-modernidade permeada por uma moral de ficção restrita ao direito e à política? Há espaço para a ética espírita nesta nova ordem moral ou, quem sabe, pós-moral? O ESDE-IETB desenvolve debates e reflexões filosófico-religiosas dirigidas a essas questões.* Tendo como alicerce as obras da codificação kardequiana, busca-se fortalecer a conduta espírita “num mundo no qual, mais que a felicidade, importa encontrar sentido” (Adela Cortina, em *Ética sem moral, Introdução*).

Boa leitura!

Coordenação ESDE

IETB mudará para TAREFEIROS

Em breve, a IETB passará a denominar-se TAREFEIROS — Centro Espírita Tarefeiros do Bem. Mas não será somente alteração de nome. Fruto de um processo de amadurecimento de seus dirigentes e trabalhadores, dar-se-á um grande passo, para melhor atender aos propósitos espíritas e às demandas de seus frequen-

tadores.

Mudanças já estão ocorrendo de ordem estrutural, administrativa, funcional e doutrinária. Só para se ter uma ideia da dimensão das ações em andamento, doravante as decisões serão tomadas em colegiado, através do Comitê Consultor e Deliberativo, formado pelas diferentes coordenações

gerais das atividades da casa. Como se sabe, o sistema de gestão baseado em colegiado exige um elevado sentimento de grupo em prol da causa e da casa espírita. Além disso, mudaremos para uma sede maior. Parabéns a todos pela coragem e determinação.

Sejam bem-vindas as mudanças!



Obras Básicas da codificação espírita realizada por Allan Kardec.

Nesta edição:

- A moral espírita na contemporaneidade **2**
- Por entre ciências, filosofias e religiões **3**
- Na casa de meu Pai há muitas moradas **6**
- Reflexões sobre o pensamento **7**
- Expediente **7**

A moral espírita na contemporaneidade

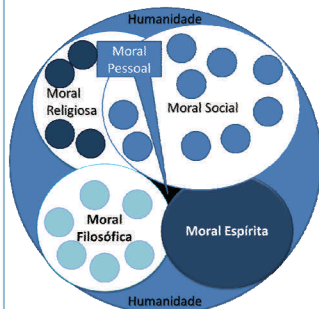


Figura 1
Aquisição de valores éticos e morais

“A pluralidade de informações e de conhecimentos provocou o fim da ética. Alguns pensadores, relativistas, consideram a práxis ética como limitada à visão parcial de cada um e, também, a determinado momento histórico e social em que está inserida.”



Já concluímos a primeira década do século XXI. O avanço da tecnologia da computação e da informação, mais rápido do que no final do século passado, torna o mundo cada vez mais interligado, afetando o cotidiano das pessoas.

Correndo o risco de simplificar excessivamente, podemos definir a globalização como o conjunto de transformações na esfera da política e da econômica mundial, ocorridas principalmente nas últimas décadas, mas é antiga. Teve início nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações, intensificando-se no final do século XX. Somente nos últimos anos tornou-se mais conhecida, passando a fazer parte das preocupações gerais da opinião pública.

Os desdobramentos do fenômeno da globalização juntamente com a revolução das comunicações são de proporções inimagináveis. Ultrapassam os limites da economia, da circulação de mercadorias, das relações comerciais e políticas. O mundo tornou-se numa aldeia global, onde milhões de pessoas vivem naturalmente a era virtual.

Só para se ter uma ideia da dimensão desse processo, que reduz ou acaba com as fronteiras entre povos e nações, o simples toque na tecla do computador ou o acesso a um canal de TV, em décimos de segundos, nos coloca de frente com as particularidades dos aspectos religiosos, éticos e culturais das mais longínquas e inacessíveis regiões do planeta. Além do mais, o intercâmbio multicultural não se dá apenas online ou no espaço social sem fronteiras. Ocorre também em razão da urbanização, da migração internacional, das viagens de negócio ou de lazer.

Evidente que esta quebra de barreiras não se estende de maneira uniforme a todos habitantes do globo. Está restrita aos indivíduos que possuem os meios de acesso às novas tecnologias e às informações globais. A propósito, os benefícios da globalização não chegam a alcançar um quarto da população mundial. Este é o “lado perverso” da ilusão ideológica do encantamento, –idolatrando a tecnologia, o mercado, o dinheiro, o consumo e o individualismo–, que move esse processo mundial de mudanças. Mas, de uma forma ou de outra, o pensamento unificador de valores ou antivalores da “nova

ordem mundial”, caracterizado por uma visão de mundo ocidentalizada, atinge a todos, tornando praticamente impossível o controle humano sobre ele. O poder de influência sobre o desenvolvimento de crenças e valores morais, ao determinar o que é o certo, o errado, o justo e o injusto, não está mais circunscrito a um local geográfico. Na realidade, a demarcação das fronteiras das tradicionais instituições sociais tornou-se difusa. Como vimos, há uma quantidade incontável de oportunidades para a formação moral e de juízos de valor, vide a **Figura 1**.

A pluralidade de informações e de conhecimentos provocou o aparente fim da ética. Alguns pensadores, relativistas, consideram a práxis ética como limitada à visão parcial de cada um e, também, a determinado momento histórico e social em que está inserida. Torna-se, assim, problemática a identificação de critérios éticos e a aspiração à verdade universalista. Para outros, pertencentes às doutrinas fundamentalistas, a moral é confundida com a moralidade e credo, ao impor os seus dogmas –religiosos, científicos, sociais, políticos e econômicos–, como as únicas alternativas possíveis de alcançar a verdade, não admitindo as meias verdades dos outros. O fundamentalismo expressa a tentativa de manutenção da identidade própria perante o imperioso processo de unificação global.

Essas consequências são, ao mesmo tempo, potencialmente contraditórias e difíceis de prever o seu desdobramento. Tome-se o caso de pesquisadores apontarem como uma das grandes tendências para os próximos anos a “hibridação de religiões” contrapondo-se ao pluralismo religioso. Na época de hoje, é raro encontrar-se uma religião em “estado puro”. Surgem assim diferentes respostas para dar sentido às relações do homem com o mundo e com o sagrado. Ou mais precisamente, o humano buscando compreender a dinâmica do seu “ser-no-mundo” no mundo fluido e flutuante.

Para situarmos a moral e ética espírita neste contexto, é importante realçar o caráter universalizador da Doutrina Espírita desde a época da sua formação. “Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por mais rápido caminho e mais autêntico. ...Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, tam-

bém, a causa de sua tão rápida propagação.” (Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução).

Como se vê, o Espiritismo, vem desde o início difundindo-se pelo mundo sem negar as particularidades de cada povo. Não há como negar as adequações feitas pelo movimento espírita para atender as características culturais e as diferentes necessidades essenciais de cada um. Entretanto, o ponto crucial é a coerência mantida na universalidade dos fundamentos ou princípios doutrinários espíritas.

Mas atenção! A universalização moral e religiosa para a qual o mundo caminha não será marcada pela dominação ou imposição de uma única religião. E, muito menos pelo Espiritismo, que não veio trazer uma nova moral, mas sim nos ensinar a cumprir a moral do Cristo, sem distorções e sem confundir-la com as leis humanas. Na realidade, trata-se da universalização de princípios, de valores morais e da ética da fraternidade e da solidariedade pregada por Jesus no Sermão da Montanha, aplicados na vida individual e social. E, como é natural, sendo respeitadas as diferenças culturais, intelectuais, morais e espirituais. Isso resulta por gerar o pressuposto de que para o ser humano não existem verdades absolutas e irrefutáveis.

O Espírito Pascal, *Revista Espírita* de maio de 1865, ao dissertar sobre a Verdade, começa afirmando que a verdade “é uma dessas abstrações para a qual o espírito humano tende, sem cessar, sem poder jamais alcançá-la.” Destaca existir a verdade relativa e a verdade absoluta. Mais a frente, conclui que “como a perfeição absoluta é Deus, segue-se que para os seres criados, e seguindo a rota ascensional do progresso, só há verdades relativas”.

Na contramão das previsões, que muitos tinham, em décadas passadas, como certa a secularização da humanidade, o mundo caminha para uma mudança profunda da moral, da ética e da religião, trazendo de volta a espiritualidade, como uma das dimensões da existência humana necessária para dar sentido à vida.

Adilson Gomes.
Coordenação do ESDE—IETB



Diálogo entre a fé e razão

Por entre ciências, filosofias e religiões

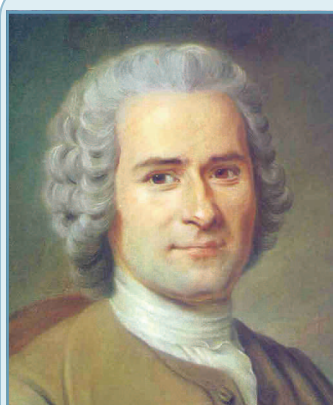
Alguns apontamentos históricos do contexto de afirmação da chamada Doutrina dos Espíritos.

“(...) o Espiritismo estabelece como princípio que antes de crer é preciso compreender. Ora, para compreender há que usar o raciocínio. Por isto procura dar-se conta de tudo antes de nada admitir, a saber, o porquê e o como de cada coisa. Assim, os Espíritas são mais céticos do que muitos outros, em relação aos fenômenos que escapam do círculo das observações habituais”.

Revista Espírita – Fevereiro de 1867

Marcella Albaine Farias da Costa
Coordenadora na Sala Criança da IETB.

“Codificada na centúria do XIX, França, a Doutrina Espírita é entendida enquanto filosofia, ciência e religião.”



Jean-Jacques Rousseau, um dos mais importantes filósofos iluministas

Entender um fenômeno da contemporaneidade – a notável expansão do movimento espírita, especialmente em território brasileiro – nos desperta, ainda que em intensidades variáveis, certa curiosidade sobre as proposições e ideias primeiras da chamada Doutrina dos Espíritos.

Para o francês Michel de Certeau, autor trabalhado na esfera teórica metodológica da História, o conhecimento histórico é fruto de um trabalho, de uma construção, de uma operação que se opõe a uma postura de apenas “dar voz ao passado”, de apenas narrar seus acontecimentos. Em muitos campos do saber humano, aquilo que se verifica – por parte de muitos – é um comportamento acrítico, sem o necessário aprofundamento de pontos relevantes que passam a ser apenas superficialmente perpetuados ao longo do tempo.

Assim, um primeiro ponto que merece destaque é justamente a ideia defendida pelo ilustre pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, organizador da Doutrina Espírita: “antes de crer é preciso compreender. Ora, para compreender há que usar o raciocínio”. Acrescentaria que para o uso deste, é indispensável a apreensão de fatos, contextos e personalidades – e, nesta tarefa, a História serve como grande aliada.

Codificada na centúria do XIX, França, a Doutrina Espírita é entendida enquanto filosofia, ciência e religião. Abraçada por uns, rejeitada por outros e, indubitavelmente, desconhecida por muitos, a mesma guarda – como foi dito, e apesar dos esforços de alguns estudiosos – necessidade salutar de análises

que se pretendam efetivamente históricas.

Portanto, supõe-se clara a intenção destas breves linhas, qual seja a de trazer algumas informações e apontamentos para o leitor sobre os meandros espaço-temporais do período de nascimento e afirmação do Espiritismo através de sua eminente figura: Allan Kardec, pseudônimo de Denizard Rivail.

Contemporânea de doutrinas outras – que serão trabalhadas posteriormente – o Espiritismo surge após um longo período de embate entre um passado ditado pela simples “vontade de Deus” e um ideal racional em despertar – afirmando o segundo, como pode ser notado pela transcrição contida anteriormente.

A Filosofia de Descartes (esta mesma antes considerada como um conhecimento especulativo), cuja máxima “Penso logo sou” ficou bastante conhecida na História, traduz exatamente o ideal racional que ia mostrando seus primeiros passos ainda no XVII. O Iluminismo, no século seguinte, representa o instante de triunfo de tal ideal e o XVIII passa a ser designado de Século das Luzes; a razão torna-se, pois, sinônimo e/ ou síntese de dita sociedade pretendida científica. O conhecimento especulativo foi sendo cada vez mais deixado de lado, pois os vocábulos objetivo e método tornam-se palavras mestras; para fazer ciência era preciso, a partir de então, responder a uma série de fatores: verdade, validade, objetividade, universalidade, previsibilidade etc. Experimentalismo e aproximação com as chamadas ciências naturais também foram características mar-

cantes.

E o quê representa o advento do século XIX que é aqui focado? Quais as perspectivas e ideologias que se afirmam neste despertar? O cenário europeu tem, ao longo do período oitocentista, a afirmação de um novo paradigma: o progresso. Como visto, foi o momento de triunfo do racionalismo e da ciência; da física social de Auguste de Comte, das propostas de estudo das questões sociais em consonância às ciências exatas e biológicas; dos trabalhos de Karl Marx, que pretende apreender o próprio sentido da História em sua totalidade, ou seja, usa de um grande arcabouço teórico para procurar dar conta de todos os âmbitos da vida social.

Marx em sua obra “A Ideologia Alemã” despreza a filosofia idealista de Georg Wilhelm Friedrich Hegel, para quem a realidade se desenvolve enquanto manifestação da razão. Assim, o estudo da natureza passa a ser canalizado não apenas para a pesquisa do próprio homem, como também para suas relações sociais: de uma lado, a doutrina positivista mostrava o caminho pra tal fim; de outro, os evolucionistas afirmavam que a evolução era estabelecida a partir de uma linha única, ela “teria raízes em uma unidade psíquica através da qual todos os grupos humanos teriam o mesmo potencial de desenvolvimento, embora alguns estivessem mais adiantados que outros”, portanto “cada sociedade seguiria o seu curso histórico através de três estágios: selvageria, barbarismo e civilização” (Laraia, 2006, p.114). **(Continua)**

Por entre ciências, filosofias e religiões (Continuação)

O século XIX foi também a época das propostas de Gobineau, das buscas pelo melhoramento racial, do darwinismo social de Herbert Spencer e da seleção natural dos “mais aptos” e, entre outros, da antropologia criminal. E em outros campos? Quais outras informações temos? No âmbito artístico destaca-se o Romantismo, o Realismo e o Impressionismo.

“Refletindo a instabilidade política da França no século XIX, quando sete regimes políticos se instalaram alternando expressões de autoritarismo e liberalismo, vemos os movimentos artísticos então implantados evidenciarem a pluralidade de suas questões estéticas numa dinâmica transformadora e constante. Esses movimentos não se superpõem, não surgem numa cronologia absoluta, um após o outro. Eles vão aparecendo, muitas vezes, num mesmo momento; irradiam-se concomitantemente, porém um ou outro vai tomando maior força e dominando aquela época; é apenas uma questão de predominância de tais ou tais características” (Augusto & Freitas, 2004, pp.101 - 102).

Quanto ao cenário político, dois grandes marcos são o início do império napoleônico a 2 de dezembro de 1804 e a instauração da Comuna parisiense após a perda na guerra contra a Prússia nos anos 1870-1871. Diz Rodrigo Bentes Monteiro:

“Tendo apresentado diferentes fases – o Primeiro Império, a restauração monárquica, o reinado de Luís Filipe, a república após 1848, a ascensão de Luís Napoleão e o Segundo Império, além da própria Comuna – este tempo pode ser considerado como um período de aprendizado político, imediatamente posterior à Revolução iniciada em 1789. As experiências diversas, desse modo, indicam permanências e novidades em relação ao passado do Antigo Regime, experiências políticas muitas vezes contraditórias entre si. Este período ao mesmo tempo inovador e restaurador

de impérios autoritários e movimentos libertadores, pode ser caracterizado como uma grande ‘revolução’, de acordo com o sentido original da palavra (...). Na Terceira República, surgida da derrota da Comuna, renasciam os princípios do movimento começado em 1789, após os tumultuados anos que caracterizariam a vida política e social francesa com grandes influências no continente europeu e no mundo.” (Monteiro, 2004, p. 129).

Por fim, não se pode deixar de mencionar as ações urbanístico-modernizadoras propostas para a Paris de meados do XIX por Napoleão III, levadas a cabo por Georges Eugène Haussmann. É nítido que os ideais industrializantes têm consequências sobre a esfera espacial e temporal; se por um lado há o esforço na articulação de vias públicas, praças e jardins, por outro, acontece o saneamento do espaço urbano por intermédio de ações higiênicas.

Diante das exposições acima, abre-se caminho para análise mais efetiva da figura de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

É neste século rico e denso que nasce, a 3 de outubro de 1804, Denizard Rivail. Filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail e Jeanne Louise Duhamel, passa a adotar em um período posterior o pseudônimo de Allan Kardec. Nascido em Lyon, Denizard completa seus estudos em Iverdon/ Suíça com Johann Heinrich Pestalozzi – cuja eminência e influência sobre sua pessoa reclamam um trabalho à parte.

Estudiosos da área da Pedagogia afirmam ser Heinrich influenciado, em grande medida, pelos trabalhos de Jean-Jacques Rousseau cuja renovação da sistemática político-social de seu tempo é evidente. Este, por sua vez, simpatizava com os ideais do protestante Jan Amos Comenius, como o de melhoria do sistema educacional e de direção deste para to-

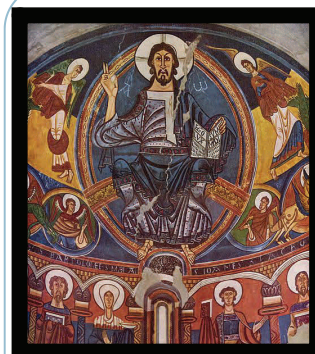
dos. Pestalozzi valorizava a individualidade do educando; para ele, seria a partir de ações vividas e sentidas a maneira pela qual a criança iria formular ideias, palavras e definições. Rivail torna-se colaborador ativo e propagador do método pestalozziano; aprende com este, métodos de pesquisa e observação.

Segundo a pesquisadora e Doutora em Educação Dora Incontri, “mais sabemos de Kardec pelo que ele nos oculta, do que por informações a respeito de si mesmo e de sua vida pessoal” (Incontri, 2004, p. 19). É certo, porém, sua posição de intelectual, de homem da ciência em constante busca do conhecimento – figura de destaque na França do XIX.

A historiadora Sylvia Damazio defende que, como August Comte, Kardec entende que o progresso do ser humano se realiza através de etapas sucessivas e necessárias. Todavia, para o primeiro, a trajetória evolutiva do homem tem seu começo e fim no mundo físico, já para Rivail, “a evolução transcende a matéria e desdobra-se pela vida espiritual”. Não se opondo ao materialismo científico, ele o absorvia e o ultrapassava ao dizer que “o Espiritismo marcha ao lado do materialismo no campo da matéria; admite tudo o que o segundo admite, mas avança para além do ponto onde este último pára” (Damazio, 1994, p. 30).

Em 1854/ 1855 Kardec toma contato, pela primeira vez, com o chamado fenômeno das “mesas girantes”, cujas origens remontam a 1848, Hydesville/ EUA, através das irmãs Fox. Interessado pelo Magnetismo de Franz Anton Mesmer – chegado à cidade parisiense em 1778 – e pelos estados de ações sonambúlicas, Kardec é convidado por um amigo a participar de uma sessão das “mesas que falam”, despertando seu interesse pelo estudo do fenômeno a partir de um embasamento científico.

(Continua)



Cristo Pantocrator. Afresco Românico. Sant Climent de Taüll, Catalunha, Espanha

“Em 1854/ 1855 Kardec toma contato, pela primeira vez, com o chamado fenômeno das “mesas girantes”, cujas origens remontam a 1848, Hydesville/ EUA, através das irmãs Fox.”

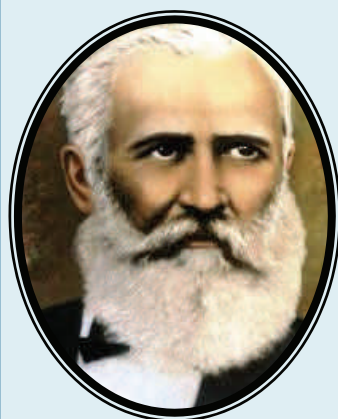


Hippolyte Léon Denizard Rivail nasce, a 3 de outubro de 1804. Passa a adotar em período posterior o pseudônimo de Allan Kardec.



"Paris, capital do séc. XIX"

"Explica-se que não do ponto de vista doutrinário em si, cuja complexidade também pediria um trabalho a parte, mas sim, do reconhecimento da fundação da Doutrina como algo que fez parte da História — sendo algo, em realidade, pouco falado."



Bezerra de Menezes
(1831 - 1900) foi médico, militar, escritor, jornalista, político e expoente da Doutrina Espírita no Brasil.

Por entre ciências, filosofias e religiões (Continuação)

"Tendo iniciado suas pesquisas em 1854, Kardec adota um método empírico-racionalista na análise e no controle dos chamados "fenômenos mediúnicos" e ordena os resultados obtidos, configurando com tudo isso a Ciência espírita. Na interpretação desses resultados, propõe a Filosofia espírita, cujas conclusões morais, tiradas dessa concepção filosófica, são a Religião espírita. Portanto, para os espíritas, a doutrina possui um triplice aspecto" (Colombo, 1998, p. 43)

Dora Incontri, no recurso audiovisual (DVD) chamado "Allan Kardec, o Educador", informa que em 1857, a 18 de abril, são apresentados ao público "O Livro dos Espíritos" e seu autor em uma livraria na Galerie d'Orléans no Palais Royal (Paris), "memória viva do Espiritismo". Já no primeiro dia do ano seguinte (1858) é lançada a Revista Espírita (Revue Spirite) que mostra entre outras coisas, a trajetória do pesquisador Kardec e seus diálogos com alguns de seus contemporâneos.

No primeiro de abril também de 1858 é fundada, em Paris, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (Société Parisienne des Études Spirites) que, como o próprio nome diz, tinha no estudo dos acontecimentos espíritas seu objetivo

central. Como reação do Catolicismo à nova crença, cerca de 300 obras espíritas são queimadas em Barcelona (em 1861), todavia, segundo alguns, tal feito teria ajudado na propagação de seu ideal.

Deixando como obras básicas "O Livro dos Espíritos" (1857), "O Livro dos Médiuns" (1861), "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (1864), "O Céu e o Inferno" (1865) e "A Gênese" (1868), Allan Kardec tem seu período de vida enquanto tal encerrado em 31 de março de 1869. Amélie-Gabrielle Boudet, com quem havia se casado em 1832, dá continuidade ao trabalho de divulgação e expansão da Doutrina.

Ao término de todos estes apontamentos, espera-se que pontos relevantes tenham sido levantados. Muitos dos mesmos poderiam ser aprofundados, e assim o devem ser em uma oportunidade próxima. A fim de que a leitura não se torne enfadonha e improfícua, vale uma última questão.

Como foi dito na introdução, o movimento espírita vem ganhando notável força no Brasil, fato que não pode ser ignorado e, por isso mesmo, necessita ainda de muitos estudos no campo da História das Religiões e Religiosidades.

Se abraçada por uns, rejeitada por outros e, desconhecida

por muitos, espera-se que este artigo tenha colaborado, evidentemente reconhecendo seus limites, a reduzir este último dado. Explica-se que não do ponto de vista doutrinário em si, cuja complexidade também pediria um trabalho a parte, mas sim, do reconhecimento da fundação da Doutrina como algo que fez parte da História — sendo algo, em realidade, pouco falado.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS:

AUDI, Edson. DVD: Allan Kardec, o Educador. Brasil: Vídeo Spirite, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUGUSTO, Cleone; DUBS, Fabio; FREITAS, Iole de; HILLESHEIM, Maria Elisa; JESUS, Edgar Francisco; JESUS, Verônica Cardoso; MONTEIRO, Rodrigo Bentes; NUNES, Beatriz Helena; SCHNEIDER, Maria dos Carmo; SOUZA, Elizabeth Pinto; VALLE, Nadjia do Couto. Em torno de Rivail. São Paulo: Lachâtre, 2004.

COLOMBO, Cleusa Beraldi. Ideias Sociais Espíritas. São Paulo/ Salvador: Editora Comenius e IDEBA, 1998.



Paris 1858—Place de La Concorde

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita Na casa de meu Pai há muitas moradas...

A Terra está longe de ser, como a criatura supõe, repositório de inteligências, bondades e perfeição.

No entanto, muitos julgam que este Globo, de tamanho considerado diminuto, sem que se necessite muito do devido exame do Universo conhecido, é o único que possui o privilégio de possuir seres vivos ou, quando muito, racionais.

O orgulho e a vaidade dos que assim pensam, acreditam que Deus criou o Universo só para eles, lamentam os Espíritos superiores.

Deus povoou os mundos de seres vivos e todos concorrem para o objetivo final da Providência, acrescentam os Espíritos superiores.

Seria por em dúvida sobre a existência de Deus, acreditar que os seres vivos estão limitados ao único ponto que habitamos, pois Ele não faz coisa alguma inútil.

Os mundos possuem, cada um deles, uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista.

Nem a posição da Terra, seu volume ou sua constituição física podem nos levar à suposição de que só ela goza do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.

A constituição física dos globos não se assemelham de forma alguma e, sendo diferentes, conclui-se que tenham organizações diferentes de seres que os habitam, assim como os peixes vivem na água e os pássaros vivem no ar.

Quando se pensa que os mundos mais afastados do Sol estariam privados de luz e calor, uma vez que este, de quinta grandeza, se lhes apresenta apenas na forma de uma estrela, os Mensageiros da divindade informam que há outras

fontes além daquela que conhecemos.

Lembram eles, ainda, da eletricidade que, em certos mundos desempenha um papel ainda desconhecido para nós e bem mais importante do que o utilizado na Terra.

Ratificam ainda os Espíritos superiores que, em nenhuma ocasião disseram que todos os seres vêem da mesma maneira como os habitantes da Terra estão acostumados a ver e nem que possuiriam, os demais, órgãos de conformação idêntica aos que nos cercam. Asseveram, por vezes, que a constituição de corpos no Universo lembra ou tem certa similaridade com a dos terráqueos, quando se trata de seres inteligentes, guardadas as devidas condições de seus habitats.

Assim, conclui-se que as condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio em que são chamados a viver.

Citam, por exemplo que, se não tivéssemos visto peixes, não compreenderíamos que alguns seres podem viver dentro da água. De igual forma, assim sucede com os pássaros. Não poder-se-ia igualmente imaginar que há seres que voam, se não os conhecêssemos.

Desta forma, deverá provavelmente acontecer com outros mundos, que certamente conterá elementos que ainda desconhecemos.

Quanto à distância de sóis iluminando e dando calor a outros mundos, lembramos: "não vemos na Terra as longas noites polares, iluminadas pela eletricidade das auroras boreais?"

Que há de impossível no fato de a eletricidade, em certos mundos, ser mais

abundante do que na Terra e desempenhar neles um papel geral, cujos efeitos não podemos compreender? Complementam.

Esses mundos podem também conter em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias aos seus habitantes, finalizam.

Jesus, a seu tempo, deixou-nos uma linda imagem, digna de análise, não só pela simplicidade, como pela profundidade de suas palavras, cuja realidade estava mais perto do que perceberam seus ouvintes, há mais de dois mil anos:

Na casa de meu Pai há muitas moradas...

Através do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da IETB você terá oportunidade de conhecer, de modo agradável e com técnicas modernas, tudo aquilo que os Espíritos nos transmitiram através da Codificação de Kardec.

Venha participar dos nossos Estudos. Fundamental e Avançado. Inscrições abertas para Agosto/2012. Informe-se dos dias e dos horários no nosso site: www.ietb.com.br

Fontes: Kardec, Allan. Os 5 livros da Codificação. FEB.

Gilka de Sá Roriz,
Coordenadora do
ESDE da IETB



O Universo infinito

"Em 1854/ 1855 Kardec toma contato, pela primeira vez, com o chamado fenômeno das "mesas girantes", cujas origens remontam a 1848, Hydesville/ EUA, através das irmãs Fox."



Mesas girantes

ESDE - ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA
SEGUNDO SEMESTRE 2012

**DESPERTANDO A ATITUDE
FILOSÓFICA-ESPÍRITA PERANTE A VIDA**

*Reflexões filosófico-religiosas sobre a ética
para viver e aprender a vida
no cotidiano à luz do Espiritismo*

Temática
"Liberdade, livre-arbítrio e determinismo"

"Se fora criado perfeito, o homem fatalmente penderia para o bem. Ora, em virtude do seu livre-arbítrio, ele não pende fatalmente nem para o bem, nem para o mal. Quis Deus que ele ficasse sujeito à lei do progresso e que o progresso resulte do seu trabalho, a fim de que lhe pertença o fruto deste, da mesma maneira que lhe cabe a responsabilidade do mal que por sua vontade pratique. A questão, pois, consiste em saber-se qual é, no homem, a origem da sua propensão para o mal."

A Gênese, Cap. III, Origem do bem e do mal, item 9.

ESDE - ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA
SEGUNDO SEMESTRE 2012

O MUNDO ESPIRITUAL

*DESCORTINANDO UM NOVO HORIZONTE
DE POSSIBILIDADES
NO CAMPO DO CONHECIMENTO*

Temática
"As existências do Espírito rumo à perfeição"

Grandes questões que afligem a humanidade desde os seus primórdios são debatidos e analisados neste módulo: a vida e a morte, os porquês da existência humana, o seu destino e suas relações com os mundos material e espiritual.

Saiba mais!

Reflexões sobre o pensamento

O que somos?

1. Somos criaturas do pensamento Incrindo: Deus.
2. Deus é a inteligência criadora que procuramos conhecer através dos seus atributos. Os atributos de Deus nos apontam para ações harmoniosas, amorosas e pacificadoras. Tanto que não há caos que dure para sempre.
3. Deus é um Espírito e nós, suas criaturas, portanto somos, também, Espíritos.
4. Deus se manifesta na sua criação. O Universo, o mundo em nossa volta, é fruto do pensamento divino.
5. Pensamento é a mente em ação, a vontade em movimento.
6. A vontade é a potência que sustenta, mantém ou não o pensamento.
7. Sendo assim, pensamento

é exteriorização da mente – espírito - que independe da matéria.

8. A fonte de todo pensamento é o Espírito: dinamizador.
9. O pensamento é um meio de comunicação entre os espíritos encarnados e desencarnados.
10. Einstein dizia que ele não gostaria de saber como Deus criou o universo, mas sim o que Ele pensava quando o fez.

Pensamento e Vontade

1. O pensamento é criador de nossa realidade tal qual a conhecemos.
2. O pensamento se propaga pelo espaço através do fluido cósmico.
3. A nossa vontade é que abriga e alimenta os pensamentos.

4. Os meus pensamentos contrários as Leis Divinas tem efeito sobre outros mas Tb. Sobre mim.
5. A educação dos pensamentos, segundo as leis Divinas, me levam ao aprimoramento moral.
6. "Cada reencarnação é uma oportunidade para disciplinarmos e edificarmos nosso pensamento, através da fixação da mente em ideias superiores da vida, do amor, da arte elevada, do bem, de modo que a plenitude, a felicidade sejam a conquista a ser obtida.
7. "Pensar bem é fator de vida que propicia o desenvolvimento e a conquista da Vida Maior, da Vida Plena."

Ilana Quelhas, Coordenadora do ESDE da IETB



A fonte de todo pensamento é o Espírito: dinamizador.

